



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Lorena Araujo

Esta é a primeira edição do ano de 2018 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em dezembro, foram analisados os principais impostos federais do mês de outubro de 2017. Dando sequência à análise, esta edição discute os

dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de novembro de 2017, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2016, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

**Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - novembro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
IPI	3.957.029	4.534.794	14,6%	1.629.171	1.916.847	17,7%	17.908	23.164	29,4%	3.991	6.832	71,2%
PIS/PASEP	4.533.143	5.282.137	16,5%	1.701.910	1.880.338	10,5%	18.358	24.338	32,6%	9.368	12.678	35,3%
IRRF	16.825.508	16.385.943	-2,6%	6.805.733	6.200.517	-8,9%	42.407	40.341	-4,9%	19.936	20.055	0,6%
CSLL	4.249.855	4.086.973	-3,8%	2.032.778	1.825.109	-10,2%	18.129	22.728	25,4%	8.856	10.131	14,4%
IRPJ	7.292.672	7.221.718	-1,0%	3.533.807	3.407.624	-3,6%	39.669	50.098	26,3%	19.745	23.174	17,4%
COFINS	17.542.164	19.901.189	13,4%	7.533.822	7.747.508	2,8%	65.330	88.607	35,6%	32.868	43.933	33,7%
TOTAL	69.325.722	78.101.289	12,7%	28.041.842	29.785.535	6,2%	312.670	396.001	26,7%	154.062	191.220	24,1%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Em nível nacional, a arrecadação total em novembro de 2017 foi da ordem de R\$ 78.101 bilhões, montante 12,7% superior ao observado no mesmo mês de 2016. Analisando-se as rubricas temos os seguintes resultados: variações positivas no PIS/PASEP (16,5%), IPI (14,6%) e na COFINS (13,4%) e variações negativas na CSLL (3,8%), no IRRF (2,6%) e no IRPJ (1,0%).

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em novembro atingiu a cifra de R\$ 29.785 bilhões, valor este 6,2% superior ao observado no mesmo mês de 2016. Individualmente, notam-se tanto variações positivas quanto negativas, mas é possível também notar um aumento significativo na arrecadação do IPI de 17,7%. Os municípios da

região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 396.001 milhões, montante 26,7% superior quando comparado a novembro de 2016. Todas as rubricas analisadas sofreram variações positivas, com exceção do IRRF, que teve uma queda de 4,9%. Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 191.220 milhões, valor 24,1% superior ao arrecadado em novembro de 2016. Todas as rubricas analisadas apresentaram variações positivas, com destaque para o IPI, PIS/PASEP e COFINS, com 71,2%, 35,3% e 33,7%, respectivamente.



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Lorena Araujo

**Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e novembro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %	2016	2017	Var %
IPI	41.362.039	43.361.923	4,8%	17.600.788	18.572.260	5,5%	175.605	194.972	11,0%	46.597	55.002	18,0%
PIS/PASEP	50.761.681	52.425.300	3,3%	19.260.014	19.411.319	0,8%	213.628	234.091	9,6%	110.354	120.463	9,2%
IRRF	170.262.655	178.512.961	4,8%	77.531.783	79.431.145	2,4%	462.139	519.271	12,4%	219.826	239.789	9,1%
CSLL	65.414.286	64.053.454	-2,1%	28.695.188	28.322.966	-1,3%	351.034	367.410	4,7%	190.670	202.115	6,0%
IRPJ	136.566.380	110.878.683	-18,8%	50.886.632	50.262.354	-1,2%	709.267	739.708	4,3%	384.089	408.887	6,5%
COFINS	190.705.044	195.703.654	2,6%	80.323.876	79.845.738	-0,6%	753.163	851.134	13,0%	382.065	420.004	9,9%
<b>TOTAL</b>	<b>823.161.754</b>	<b>807.760.646</b>	<b>-1,9%</b>	<b>327.033.649</b>	<b>336.538.997</b>	<b>2,9%</b>	<b>3.834.698</b>	<b>4.285.867</b>	<b>11,8%</b>	<b>1.981.779</b>	<b>2.184.937</b>	<b>10,3%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2017 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2016. Ao longo desses onze meses de 2017, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 807.760 bilhões, montante este que representa uma queda de 1,9% frente às cifras registradas no mesmo período do ano anterior. Entretanto, alguns tributos apresentaram variações positivas, como o IPI (4,8%), IRRF (4,8%), PIS/PASEP (3,3%) e a COFINS (2,6%).

No estado de São Paulo, diferente do cenário nacional, registrou-se aumento na arrecadação: o total arrecadado entre janeiro e novembro de 2017 foi da ordem de R\$ 336.538 bilhões, valor 2,9% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Parte das rubricas, no entanto, apresentou quedas que foram de 1,3% na CSLL, 1,2% no IRPJ e 0,6% na COFINS. Já o IPI, o IRRF e o PIS/PASEP apresentaram aumentos de 5,5%, 2,4 e 0,8%, respectivamente.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 4.285 bilhões, valor este 11,8% superior ao acumulado entre janeiro e novembro de 2016. Todas as rubricas evidenciadas apresentaram variações positivas em suas arrecadações, com destaque para a COFINS (13,0%) e IRRF (12,4%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 2.184 bilhões representa um aumento de 10,3% na arrecadação acumulada entre janeiro e outubro de 2017 frente à arrecadação de R\$ 1.981 bilhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Igualmente ao observado na região, todas as rubricas evidenciadas sofreram aumento, sendo as mais significativas referentes ao IPI (18,0%) e a COFINS (9,9%).

As figuras 1 e 2, permitem analisar o comportamento da arrecadação em novembro de 2017 comparada há anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e novembro de 2017, também comparado há anos anteriores. Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Lorena Araujo

registrada em novembro de 2017 foi uma das maiores para esse mês entre os últimos cinco anos e com a maior variação em relação ao ano anterior. Por outro lado, na Figura 2 é possível observar que a arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2017, foi a menor dos últimos cinco anos.

O relatório divulgado pela Receita Federal (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2017/novembro2017/analise-mensal-nov-2017.pdf>) apresenta indicadores que ajudam a compreender o aumento de 12,7% nos impostos federais em novembro de 2017 em comparação com o mesmo mês de 2016. Os principais responsáveis por esse bom resultado foram a COFINS e o PIS/PASEP, com um acréscimo real de 13,45% e 16,52%, respectivamente, que se deveu, principalmente, ao crescimento do volume de vendas (7,5%) em outubro de 2017 em relação a outubro de 2016, ao melhor desempenho das importações e ao maior volume de compensações pelo segmento financeiro. Outro fator determinante foi o melhor desempenho da arrecadação do setor de combustíveis (116,5%), este decorrente principalmente do aumento das alíquotas a partir de julho de 2017.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, o setor de serviços apresentou, em novembro de 2017, um crescimento de 1,0% no volume de serviços

prestados frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, se recuperando de dois recuos consecutivos nesse tipo de análise. Na comparação com novembro de 2016, há uma contração no volume de serviços prestados de 0,7%. Analisando-se os resultados por setor de atividade, na comparação com outubro de 2017, nenhum segmento apresentou variação negativa, sendo os destaques o segmento *Serviços prestados às famílias*, *Serviços de informação e comunicação* e *Atividades turísticas*, todos eles com 0,9% de crescimento.

Ainda segundo o IBGE, em novembro de 2017 a produção industrial apresentou um crescimento marginal de 0,2% em relação ao mês anterior, terceiro resultado positivo seguido, acumulando um ganho de 0,9% nesse período. No acumulado dos onze meses de 2017 o setor operou em alta de 2,3%. Entre as grandes categorias econômicas o destaque fica para os *Bens de Consumo Duráveis* (2,5%), se recuperando da queda de 1,7% verificada em outubro de 2017. Por outro lado, o setor de *Bens de consumo semi e não duráveis* recuou 1,6%, logo após avançar 1,0% em outubro de 2017.

Entre os 24 ramos pesquisados, 12 deles apresentaram alta em novembro de 2017, sendo que as principais influências positivas vieram dos segmentos de *Farmoquímicos e farmacêuticos* (6,5%) e *Perfumaria, sabões, produtos de limpeza e higiene pessoal* (1,9%), sendo que o primeiro já acumula ganho de 26,6% nos últimos dois meses, enquanto que o segundo volta a crescer após queda de 10,3% no bimestre anterior.

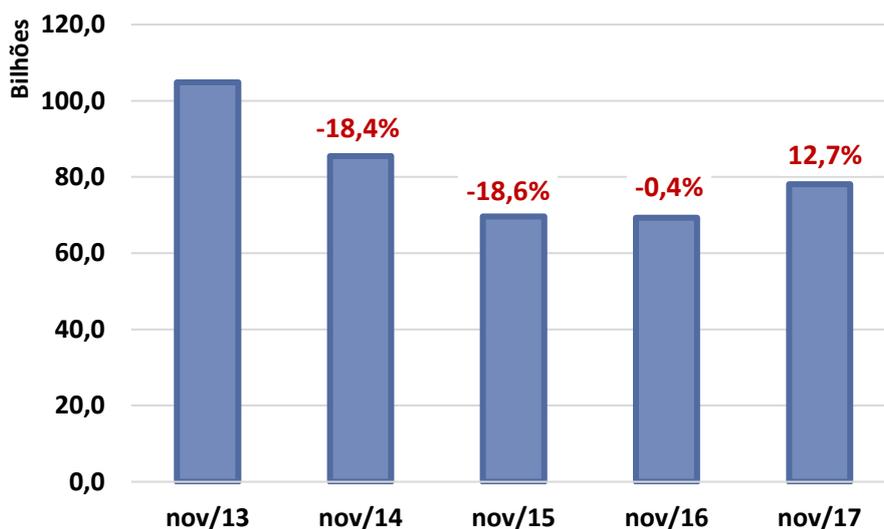


# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

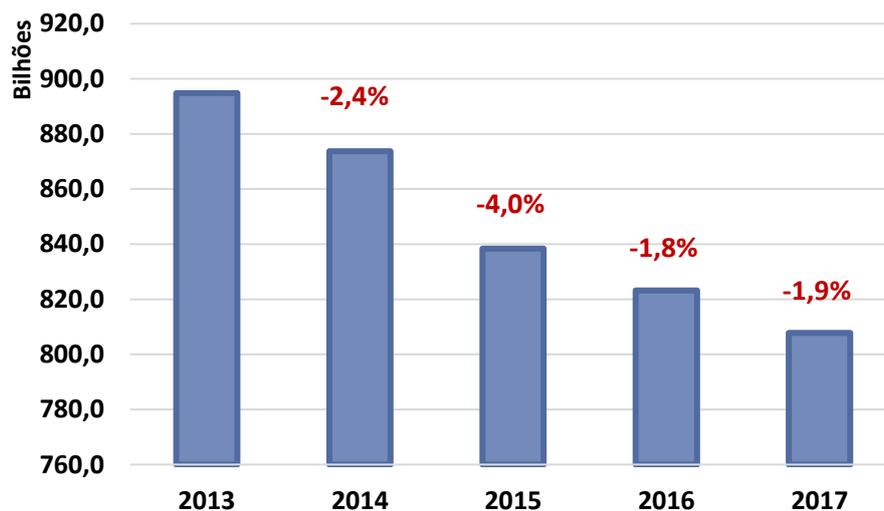
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Henrique Hott e Lorena Araujo

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - novembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e novembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2016.